

A Evasão no Curso de Graduação em Administração Pública da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: Um estudo preliminar.

Maria Lúcia Vizeu Penido¹; Biancca Scarpeline de Castro²

1. Bolsista de apoio técnico, Discente do Curso de Administração Pública, ICSA/DCAC/UFRRJ; 2. Professora ICSA/DCAC/ UFRRJ.

Palavras-chave: Evasão; Administração Pública; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Introdução

A evasão é, certamente, um dos problemas que aflige as instituições de ensino em geral, a busca de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas. Os estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos causam desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, pois no setor público, por exemplo, são utilizados recursos sem o devido retorno social. Com isso, a principal motivação para este estudo é dar ao problema da evasão na universidade uma abordagem sistemática, buscando identificar as suas principais causas.

A presente pesquisa está focada no caso do curso de graduação em Administração Pública da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e tem como objetivo entender os motivos da evasão dos alunos do curso. Ela se refere às evasões que ocorreram entre 2010 e 2014. Neste período 73 alunos evadiram, sendo que destes, 20 cancelaram a matrícula, 7 fizeram reopção de curso, 9 estão com as matrículas trancadas e 37 estão desligados da Universidade (informações do 1º Semestre de 2015).

De acordo com a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão do Sesi/MEC ¹ (1995, p. 56 *apud* ADACHI, 2009, p.25) a evasão é aquela que ocorre quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional. A evasão pode ser entendida também como um desligamento do aluno da instituição na qual está matriculado ou quando há o abandono de forma definitiva ou temporária do ensino superior.

Metodologia

Para realizar esta pesquisa utilizamos como ferramenta um questionário, que segundo Rampazzo (2005, pág. 112 *apud* MARTINS, 2013, pág. 2) “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas”. Este questionário foi respondido entre os meses de janeiro e março de 2015, por 40 alunos, dos 73 evadidos do curso de Administração Pública, através de e-mail ou entrevistas por telefone.

Realizamos perguntas sobre dados pessoais de cada aluno e nove questões objetivas e discursivas acerca das razões que os levaram a deixar o curso. Após o levantamento dos dados efetuamos a sua tabulação em planilhas eletrônicas do EXCEL, o que permitiu uma análise quantitativa. Além disso, fizemos a análise qualitativa das respostas abertas (discursivas).

Resultados e Discussão

De acordo com os resultados podemos observar que no que se refere ao Estado Civil, a maioria dos entrevistados é solteira (95%), 2% são casados e 3% são divorciados. Já 80% dos alunos entrevistados disseram que não tinham filhos, sugerindo que o motivo da evasão não seja a existência de uma vida conjugal ou o fato de serem pais.

Dos 40 alunos que responderam à pesquisa, 50% afirmaram que enquanto cursavam a graduação em Administração Pública na UFRRJ não exerciam qualquer tipo de atividade

¹ Comissão instituída em 1995 pela Secretária de Educação Superior/Ministério da Educação e do Desporto (Sesi/MEC) para estudar a evasão no ensino superior.

remunerada e 50% trabalhavam. Esses dados podem sugerir que a existência de uma atividade profissional não seria um fator determinante para a evasão do aluno.

Observamos que 70% dos alunos evadidos estão fazendo outra graduação e diante deste resultado perguntamos qual faculdade o aluno está cursando no momento. Notou-se que 21% dos entrevistados foram para a graduação em Administração de Empresas, 7% para a graduação em Relações internacionais, 4% para Jornalismo, 4% não informou e 3% permaneceram no curso de graduação em Administração Pública, mas em outra instituição. Esse fenômeno, para Dilvo Ristoff (1999, p.125 *apud* Veloso, 2013, p. 5), distingue-se do fenômeno da evasão, pois “evasão” corresponde ao abandono dos estudos, enquanto “mobilidade” corresponde à migração do aluno para outro curso. Este mesmo autor ainda enfatiza que a mobilidade não pode ser identificada como um desperdício de investimentos nos discentes, mas sim uma tentativa do próprio estudante para encontrar a carreira profissional que o satisfaça. Foi ainda perguntado aos entrevistados se haviam feito alguma outra graduação antes do bacharelado em Administração Pública e 73% disseram que sim, mas apenas 44% destes concluíram o curso anterior. Desta maneira, acredita-se que para 56% destes alunos, a evasão é algo corriqueiro.

Na pesquisa ainda questionamos porque o aluno escolheu o curso de graduação em Administração Pública e 17,5% responderam que o escolheram porque queriam seguir carreira pública, enquanto 15% consideraram que este era o curso mais interessante que poderiam ingressar com a nota obtida no Enem. Segundo VELOSO (2013, p.8) uma das contribuições para a evasão dos cursos é o fato do aluno estar indeciso quanto à escolha de sua formação profissional, porque não conhece a carreira que escolheu. Neste caso, apresenta expectativas que não são correspondidas durante a sua permanência na Instituição. Além disso, há o fato de não possui amadurecimento para enfrentar o curso universitário. Ainda, no que se refere ao questionário, é possível mencionar que 12% dos entrevistados trabalhavam no setor Público e por essa razão escolheram o curso de Administração Pública. Por fim, não podemos deixar de apontar os motivos da evasão dos alunos manifestados por eles mesmos. 27% afirmam que saíram do curso, pois foram aprovados naquele que desejavam e 17% saíram por causa da distância de sua residência até a Universidade.

Conclusão

Este trabalho evidenciou que a maior causa da evasão dos alunos do bacharelado em Administração Pública da UFRRJ é o fato de não conseguirem obter a nota necessária para ingressar na graduação que desejavam e, portanto, acabavam escolhendo o curso que possuía a menor nota de corte no SISU. Assim, neste sentido, muitos alunos entraram no curso de Administração Pública com o objetivo de fazer a reopção dentro da Instituição de ensino. Além disso, não é possível ignorar que 70% dos alunos evadidos estão fazendo outra graduação, sendo 21% em Administração de Empresas. Isso sugere que os alunos não têm clareza quanto a especificidade do curso de Administração Pública, sendo necessária uma maior divulgação desta área na Sociedade.

Referências Bibliográficas

ADACHI, A. A. C. T. Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. 214 f. Dissertação – Mestrado em Educação. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2009.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA. E. P. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato grosso, Campus Universitário de Cuiabá– Um processo de exclusão. Revista Série - Estudos. Campo Grande - MS: UFMT, 2013, 16 f.

MARTINS. C. B. N. Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma Instituição de Ensino Superior. 116 f. Dissertação - Mestrado Profissional de Administração da Fundação Dr. Pedro Leopoldo: Fundação Pedro Leopoldo 2007.

SILVA FILHO R. L. L.; MOTEJUNAS P. R.; HIPÓLITO O. ; LOBO M. B. C. M. A evasão no Ensino Superior Brasileiro. 19 f. o caso da UFMG. Avaliação, Campinas, 2003.